

## APRESENTAÇÃO

É com alegria e saudades que realizamos o IV Encontro Panamericano de Manejo Agroecológico de Pastagens, PRV nas Américas. Alegria de dar continuidade aos três eventos já realizados, em Chapecó (Santa Catarina, Brasil) em 2011, na Universidade Federal de Pelotas (Rio Grande do Sul, Brasil) em 2014 e na fazenda El Verdadero Paraiso (Argentina) em 2018. Saudades daqueles que nos deixaram desde então, em especial Nilo Ferreira Romero (1922-2014) e Luiz Carlos Pinheiro Machado (1928-2020), que não por acaso são nossos homenageados neste evento. Nossos planos eram de realizar o IV Encontro no ano de 2021, em Florianópolis, mas a pandemia e outras circunstâncias nos fizeram adiar o evento.

Como afirmamos no Editorial do I Encontro, o objetivo maior desses eventos é reunir as diferentes experiências e saberes sobre PRV – trabalhos de pesquisa, relatos de experiência, depoimentos de vida. Por isso o nome “Encontro”. Nos Encontros nos fortalecemos. Estamos fora do “main stream”. Não usamos transgênicos, nem agrotóxicos. Temos dificuldade de encontrar sementes, fertilizante orgânico, maquinário adequado. Somos cotidianamente criticados com desdém “não dá certo”, “não funciona”, e outras que ouvimos todos os dias. Por isso, esses encontros nos fortalecem. Não apenas apresentamos trabalhos, assistimos palestras, fazemos relatos de experiência. Mais do que tudo “nos encontramos”, trocamos ideias, experiências, pesquisas, aprendemos uns com os outros. E é esse o objetivo principal desses Encontros, junto com uma grande alegria de conhecer e rever pessoas que tem feito de sua vida uma história na construção de uma Agricultura de base ecológica, a Agroecologia. Pesquisadores, produtores, profissionais, estudantes, nos reunimos nesse Encontro com o objetivo maior de trocar experiências, conhecimentos, questionamentos. E também, a partir da modesta contribuição de cada um(a), propor soluções e indicar caminhos para promoção da vida num planeta cujos recursos naturais se esgotam a cada dia para satisfazer a vida luxuosa de uma minoria. São eloquentes os sinais da Natureza. A mudança climática, a degradação dos solos, a perda da biodiversidade. Os extremos climáticos são cada vez mais frequentes, enchentes avassaladoras no Sul do Brasil, seca no Norte e Centro-oeste. Os “rios voadores” que vem da Amazônia e abastecem boa parte do regime de chuvas do continente sul-americano, se transformam em “fumaça voadora”, comprometendo a qualidade do ar em regiões a milhares de quilômetros de distância.

Como alertávamos desde o primeiro encontro, o “Agronegócio” e as grandes empresas investem na produção de alimentos ultraprocessados, artificializados e sem nenhuma transparência sobre a forma como são produzidos, como é o caso da carne de laboratório. Não por acaso o governo

anterior liberou o abate de vacas prenhas. É que o soro fetal bovino é a base do meio de cultura para produzir a carne de laboratório. Será esse o caminho para alimentar a Humanidade?

Os números variam, segundo a EMBRAPA, de acordo com os últimos Censos Agropecuários realizados pelo IBGE, as áreas rurais ocupadas por pastagens no Brasil reduziram de um total de 177,93 milhões de hectares, em 1996, para 149,67 milhões de ha, em 2017. Já o Mapas Biomas registra 162,4 milhões de hectares no início do milênio para 154 milhões de ha atualmente. O fato é que nos últimos 20 ou 30 anos a área de pastagem no Brasil tem se mantido e reduzido, como também há redução da área de pastagens degradadas. Já a área para soja tem aumentado, de aproximadamente 20 milhões para 56 milhões de hectares, “empurrando” o gado para áreas desmatadas e utilizando as áreas de pastagem, em todos os biomas, no Brasil e em nossos vizinhos sul americanos. E os atores são os mesmos, o chamado “Agronegócio”. É preciso que haja uma revisão de conceitos e métodos. O esgotamento dos recursos do planeta, que não se limitam às mudanças climáticas, precisa ter um freio. Num trabalho publicado na Nature em 2018, O’Neill e outros já alertavam, que para que toda a população do planeta tenha o padrão de consumo da classe média alta, seriam necessários SEIS planetas. Para reverter essa situação é preciso que todos revejam conceitos e busquem reavaliar estilos de vida, métodos de produção de alimentos que protegem a biodiversidade, os recursos naturais, freando a degradação ambiental. Essa é a principal tarefa desse encontro, embora ousada, necessária.

Nesse Encontro temos a satisfação e a honra de contar com a presença de importantes pesquisadores e produtores, e jovens que serão os futuros cientistas da Agroecologia. A todos(as), agradecemos. No período pós-pandemia os eventos têm “encolhido”... mas temos aqui em torno de 100 pessoas que vieram da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Panamá, Peru, República Dominicana, Uruguai. Serão 6 palestras, 2 oficinas e 4 oficinas de campo, 22 trabalhos apresentados oralmente e 7 pôsteres.

Este evento foi uma construção de todos(as). Por uma dessas circunstâncias da vida, contávamos com uma verba que só aconteceu após o evento... Mas com muitas colaborações e grande boa vontade de palestrantes e congressistas, conseguimos realizar o evento. Agradecemos às entidades promotoras e apoiadoras do IV Encontro, que são responsáveis por todos os aspectos positivos deste Encontro: LETA/UFSC (Laboratório de Etologia e Bem-estar Animal da Universidade Federal de Santa Catarina), IFB (Instituto Federal de Brasília), IFPR Palmas (Instituto Federal do Paraná), Universidade de Vermont (EUA), PUC-PR, SUPRA (Sociedad Uruguaya de Pastoreo Racional), IFOAM América Latina- Grupo Animal). Agradecemos também a todas as pessoas que com seu trabalho voluntário construíram esse Encontro, em especial a equipe “azul”. Finalmente cabe um agradecimento à ABA (Associação Brasileira de Agroecologia), que tem publicado os

Anais dos Encontros. Nossos agradecimentos também aos que nos deram importante apoio financeiro: CAPES, PROPG/UFSC, Centro de Eventos da UFSC, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia e Des. Rural, Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Programa de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Instituto Federal de Brasília e o apoio fundamental do mandato do Deputado Pedro Uczai, que destinou uma emenda parlamentar para fomentar o PRV e a Agroecologia.

Finalmente um especial agradecimento a presença de todos(as). Que tenham tido um Encontro cheio de ciência, experiências de campo e muita alegria de nos encontrarmos e celebrarmos a vida!

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, Coordenador geral do IV Encontro Panamericano sobre Manejo Agroecológico de Pastagens – PRV nas Américas

Daniele Cristina da Silva Kazama, Coordenadora da Comissão Científica e Editora dos Anais